

'Desindexação' pode trazer mais danos

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1212519>

Diário do Nordeste

ACENDE BRASIL AVALIA

'Desindexação' pode trazer mais danos

09.12.2012



Eros Santiago Pinna e outras 167.877 pessoas curtiram isso.



0



0



O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, critica a eventual criação de um índice setorial para os contratos do setor elétrico foto: divulgação

O governo federal tem manifestado a intenção de promover uma 'desindexação' na economia com o objetivo de reduzir a 'inércia inflacionária' e o controle sobre a inflação, com foco quase exclusivo nos contratos do setor elétrico. No entanto, uma reflexão sobre o benefício de uma redução adicional do grau de indexação na

economia e os custos para a sociedade de se eliminar a indexação de contratos de longo prazo revela a geração de mais danos do que ônus.

"A desindexação desses contratos implicaria assumir, por exemplo, o risco da inflação, o que elevaria os custos do setor, seja por conta de distorções no planejamento (que inevitavelmente ocorrem em função de expectativas divergentes quanto ao comportamento futuro da inflação), seja devido ao encurtamento do prazo dos contratos", afirma Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

Segundo Sales exemplifica, "para um contrato de 30 anos, sem indexação, teria que se prever a inflação - e essas previsões seriam exageradas, porque não se pode correr o risco - e o custo para o consumidor seria infinitamente mais caro".

Estudo

Mas este é só um dos aspectos. No estudo "Indexação de Contratos do Setor Elétrico e Inflação", lançado recentemente pelo Instituto Acende Brasil, a instituição propõe um mergulho sobre o tema, considerando a análise de outros aspectos e não somente com uma avaliação do custo-benefício da desindexação ou criação de índices específicos para os contratos de longo prazo no setor elétrico, como aponta iniciativas mais promissoras para reduzir o grau de indexação da economia brasileira.

O levantamento avalia a possibilidade de criação de um índice setorial para os contratos de longo prazo no setor elétrico. Conforme Claudio Sales, a criação de um índice setorial traz riscos que contribuem apenas para onerar ainda mais o setor. Ele destaca ainda a diversidade do setor, que possui atividades de diferentes naturezas. "Tem geração, transmissão, distribuição. Mesmo dentro de cada uma delas, tem diferenças radicais. Uma coisa é geração hidrelétrica, outra é termelétrica", afirma.

O estudo do Instituto Acende Brasil explica, ainda, a relação entre indexação e inflação no Brasil e dedica um capítulo ao exame da trajetória das tarifas de energia em relação à trajetória da inflação nos últimos anos, colocando em perspectiva mais objetiva a contribuição do setor elétrico para a inflação e as consequências, para a sociedade, de não se levar esta análise em conta.

Série

O estudo "Indexação de Contratos do Setor Elétrico e Inflação" integra a série de White Papers do Instituto Acende Brasil, que consolida análises e recomendações aprofundadas sobre temas do Setor Elétrico Brasileiro.

O presidente do **Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, critica a eventual criação de um índice setorial para os contratos do setor elétrico

O governo federal tem manifestado a intenção de promover uma 'desindexação' na economia com o objetivo de reduzir a 'inércia inflacionária' e o controle sobre a inflação, com foco quase exclusivo nos contratos do setor elétrico. No entanto, uma reflexão sobre o benefício de uma redução adicional do grau de indexação na economia e os custos para a sociedade de se eliminar a indexação de contratos de longo prazo revela a geração de mais danos do que bônus.

"A desindexação desses contratos implicaria assumir, por exemplo, o risco da inflação, o que elevaria os custos do setor, seja por conta de distorções no planejamento (que inevitavelmente ocorrem em função de expectativas divergentes quanto ao comportamento futuro da inflação), seja devido ao encurtamento do prazo dos contratos", afirma **Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil**.

Segundo Sales exemplifica, "para um contrato de 30 anos, sem indexação, teria que se prever a inflação - e essas previsões seriam exageradas, porque não se pode correr o risco - e o custo para o consumidor seria infinitamente mais caro".

Estudo

Mas este é só um dos aspectos. No estudo "Indexação de Contratos do Setor Elétrico e Inflação", lançado recentemente pelo **Instituto Acende Brasil**, a instituição propõe um mergulho sobre o tema, considerando a análise de outros aspectos e não somente com uma avaliação do custo-benefício da desindexação ou criação de índices específicos para os contratos de longo prazo no setor elétrico, como aponta iniciativas mais promissoras para reduzir o grau de indexação da economia brasileira.

O levantamento avalia a possibilidade de criação de um índice setorial para os contratos de longo prazo no setor elétrico. Conforme **Claudio Sales**, a criação de um índice setorial traz riscos que contribuem apenas para onerar ainda mais o setor.

Ele destaca ainda a diversidade do setor, que possui atividades de diferentes naturezas. "Tem geração, transmissão, distribuição. Mesmo dentro de cada uma delas, tem diferenças radicais. Uma coisa é geração hidrelétrica, outra é termelétrica", afirma.

O estudo do **Instituto Acende Brasil** explica, ainda, a relação entre indexação e inflação no Brasil e dedica um capítulo ao exame da trajetória das tarifas de energia em relação à trajetória da inflação nos últimos anos, colocando em perspectiva mais objetiva a contribuição do setor elétrico para a inflação e as consequências, para a sociedade, de não se levar esta análise em conta.

Série

O estudo "Indexação de Contratos do Setor Elétrico e Inflação" integra a série de White Papers do **Instituto Acende Brasil**, que consolida análises e recomendações aprofundadas sobre temas do Setor Elétrico Brasileiro.